



Pesquisa: A Companhia de Jesus na capitania do Rio de Janeiro (Séculos XVI, XVII e XVIII).

Orientador: Eunícia Fernandes

Pesquisadora: Jessicka Dayane Silva (2012.1)

MARTIM CORREIA DE SÁ (1575 – 1632)

Filho do 3º governador da capitania do Rio de Janeiro - Salvador Correia de Sá -, Martim de Sá pertencia ao clã dos fundadores da cidade, participando desde cedo em atividades de governo. Foi o primeiro Capitão-mór do Rio de Janeiro, voltando ao posto ainda durante dois outros períodos, de 1620 a 1622 e de 1623 a 1630.

No primeiro governo de seu pai, entre 1602 e 1608, Martim Correia de Sá foi designado a melhorar e ampliar as fortificações e obras de defesa da cidade. Posteriormente, em 1617, Martim Correia de Sá criaria, em associação com os jesuítas, a Aldeia de São Pedro de Cabo Frio tendo em vista a defesa de invasões de outras Coroas européias. Participou da superintendência das Minas do Espírito Santo e de Paranaguá, chegando mesmo a visitar Potosí (Região do Alto-Peru, atual Bolívia, que se destacou durante o século XVII pela produção mineradora maciça), de onde partiu para Portugal, levando 9 barris de prata.

Em 1617 Martim de Sá estava em Lisboa quando solicitou permissão, em nome de seu pai, para continuar as explorações de que fora encarregado na costa do sul e na Capitania de São Vicente. Nesta mesma época, pede ao Rei Filipe II, de Portugal, que lhe seja dado o cargo de seu pai na administração das Minas, quando seu pai, idoso, viesse a falecer. Posteriormente, recebeu do próprio Filipe II a ordem de ir ao Brasil, "fazer descer ao Cabo Frio" os índios necessários à defesa do porto, ameaçado por ingleses e holandeses.

Enquanto detentor de terras, Martim Correia de Sá possuía ainda sesmarias no que hoje conhecemos como a zona Oeste do Rio de Janeiro, juntamente com seu irmão, Gonçalo Correia de Sá (a parte de Gonçalo compreendia as terras desde a Barra da Tijuca, passando pela Freguesia, Taquara e Camorim, até o Campinho, e a parte de Martim começava no Camorim, atravessava Vargem Pequena e Vargem Grande, até o Recreio dos Bandeirantes). Quando morreu, em agosto de 1632, tinha extensas sesmarias no que se conhece hoje por ilha do Governador, Barra da Tijuca e Jacarepaguá, além de terras no atual bairro do Leme e propriedades no Catete.

Martim Correia de Sá foi sepultado na igreja dos frades do Carmo, com as honrarias características de seu papel político-social. Já na exposição da Câmara do Rio, dirigida a Filipe II, de Portugal, em fevereiro de 1623, nota-se a satisfação dos portugueses com o trabalho empreendido por Martim Correia de Sá: "[...] depois que veio a esta cidade, desse reino, que vai em cinco anos tem esta costa tão quieta e livre de inimigos que até hoje é vindo a ela nenhum...(neste trabalho) tem gastado muito da sua fazenda com seus criados, escravos, embarcações, à sua custa em despesa mostrando o grande zelo que tem do serviço de v. Majestade.[...]" -*Anais da Biblioteca Nacional*, Vol. 39, pg. 04.

Referências:

"Carta do capitão mor Martin de Sa, dirigida ao Rei Filipe II, na qual se refere a ordem que recebeu de partir para o Brasil, de fazer descer o gentio ao littoral de Cabo Frio, de fundar aldeias e defender a costa das capitanias do Rio de Janeiro, Santos e São Paulo dos navios estrangeiros que alli tentassem aportar." Lisboa, 1617. *Anais da BNRJ*, volume 39, p. 02

"Carta da Câmara do Rio de Janeiro, dirigida ao Rei Filipe II, de Portugal, na qual se lhe relata os relevantes serviços prestados pelo Capitão-Mor Martim de Sá." Rio de Janeiro, 1623. *Anais da BNRJ*, volume 39, p. 04

<http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/CorreiaSa.pdf> pg. 4

http://pt.wikipedia.org/wiki/Martim_Correia_de_S%C3%A1